



## Mulheres da terra: além da agricultura

Por RAÍZES

O México é o berço de esplêndidas civilizações indígenas, como os olmecas, os astecas e os maias. Sua cultura mistura tradições indígenas e elementos da colonização. No entanto, são as comunidades indígenas, o coração da cultura mexicana e as que preservam a sabedoria ancestral nas práticas cotidianas, que são mais afetadas pelo modelo de desenvolvimento orientado para o exterior.

Entre esse grupo de pessoas estão as mulheres indígenas, que geralmente são as últimas em muitos aspectos. Para ajudá-las a superar as consequências negativas da desigualdade social e da crise climática, são necessárias medidas criativas. Neste artigo, a RAÍZES vai compartilhar a experiência da Fundação Bioma, uma organização mexicana que empodera mulheres indígenas por meio da agroecologia, a partir de uma lógica de produção tradicional com alto valor agregado.

A Fundação Bioma foi criada em 2012 em Puebla, no México, com a missão de

ajudar as mulheres indígenas agricultoras a lidar com as mudanças climáticas. Desde então, ela oferece treinamento e as acompanha na produção agroecológica de café, cacau, baunilha, canela, entre outras culturas, com a assistência de especialistas técnicos.

Embora os programas de treinamento sejam gratuitos, não é fácil para as agricultoras participarem de todas as aulas, especialmente quando precisam cuidar dos filhos. Portanto, a Fundação aplica incentivos para encorajar a participação das mulheres: desenvolve treinamentos para o cultivo de baunilha, mel e *mole*, que não exigem todo o terreno da família, que geralmente é de propriedade do marido. Dessa forma, as mulheres agricultoras puderam ter seu próprio negócio e, ao mesmo tempo, diversificar a economia familiar.

Além de trabalhar com culturas que empoderam as mulheres, a Fundação busca garantir que a cultura resulte em produtos finais. Em outras palavras, todos os programas buscam agregar valor. Ela trabalha com coletivos e os converte em cooperativas que alcançam a autonomia necessária para comercializar seus produtos.

Em 2013, a cooperativa de mulheres *Las Maravillas Acuex* criou um Centro de Formação na comunidade de San Miguel Acuexcomac, em Puebla, um projeto de estufa para produzir pimenta *mihuateco*, o principal ingrediente do *mole poblano*<sup>1</sup>, uma comida mexicana tradicional e popular. Por meio da estufa, foi desenvolvida uma micro agroindústria na comunidade para produção do prato. O Centro também utiliza os princípios da agricultura orgânica para a produção de milho, por meio do uso de bioinsumos.

Outro projeto significativo envolvendo 20 mulheres com um centro de treinamento em baunilha, é o da organização *Suamej Tonantzin*. Eles compram baunilha produzida por pequenos agricultores e recebem treinamento desde o plantio até a colheita. A *Suamej Tonantzin* vende produtos acabados, como xampu, sabonete, artesanato, extrato e vagem de baunilha, oferece seus produtos nas principais cidades do México e coloca alguns produtos em mercados de exportação, como a França.

---

<sup>1</sup> O mole poblano é uma receita tradicional mexicana feita com carne, normalmente frango ou porco, em um molho escuro e denso feito com chocolate e pimenta. É tão popular no México como a feijoada é no Brasil.

Cooperativas de café, como a *Bajo Sombra*, vendem para mercados no México e a cooperativa de mel *Suamej Nektli* está em processo de formação. Seu principal produto é o mel de meliponina. Por serem agroecológicos, esses produtos têm um valor ainda maior porque também são frutos da agricultura tradicional, uma prática estratégica para o país que é realizada em terras coletivas.



O México tem uma estrutura de propriedade de terras única no mundo: 50,7% das terras são de propriedade social graças à luta revolucionária zapatista de 1910. (Leia a [resenha](#) do livro "Experiências de Reforma Agrária no Mundo", da RAÍZES, para saber mais sobre a Revolução Zapatista.) Estamos falando de 99,7 milhões de hectares com 32.203 núcleos agrários. Como resultado da revolução, um pouco mais da metade da superfície pertence a *ejidos*<sup>2</sup> e comunidades, onde a agricultura tradicional é normalmente aplicada. Esse conceito sofreu um revés em 1991, quando a Câmara dos Deputados aprovou uma série de emendas à Constituição que acabaram com a distribuição agrária e privatizaram a propriedade da terra dos *ejidos* e das comunidades indígenas, mas experimentou uma recuperação no governo de Andrés Manuel López Obrador, desde sua eleição em 2018.

O governo atual tem 3 pilares na área pública, 2 dos quais são voltados para os agricultores tradicionais: o programa *Sembrando Vida* [Semeando a Vida], que fornece recursos econômicos indiretamente aos agricultores; e o Produção

---

<sup>2</sup> Os *ejidos* são propriedades comunitárias rurais que foram divididas entre famílias agricultoras na reforma agrária mexicana, na Constituição de 1917.

para o Bem-Estar, que promove a transição ecológica transferindo recursos diretamente para 2 milhões de produtores.

As mulheres de Puebla são defensoras das terras comunitárias e implementadoras da agricultura tradicional. Além da produção, elas estão consolidando a comercialização, considerada uma estratégia fundamental para a agricultura tradicional. Elas estão trabalhando tanto para estabelecer pontos de venda no país quanto para expandir as exportações. Em breve, os agricultores poderão levar seus produtos para a Cidade do México e vendê-los em uma loja compartilhada.



Em muitos países latino-americanos, quando uma mulher é boa em uma tarefa doméstica, como cozinhar e costurar, diz-se que ela é "casável". Embora essa seja uma expressão tão coloquial que as pessoas raramente pensam na cor machista que ela contém quando a usam, ela implica um senso do valor feminino ligado ao casamento. O significado mais importante da Fundação Bioma e de outras semelhantes é que as mulheres indígenas, o grupo mais vulnerável da sociedade, são respeitadas, têm autonomia sobre suas vidas e recebem elogios não porque cumprem seu dever de cuidar da família, mas

porque são boas produtoras de pimenta, café ou baunilha, técnicas profissionais de agronegócios e excelentes proprietárias de empresas.

Esse é o caso das mulheres rurais no México, que se destacam por serem as guardiãs da família, da saúde da comunidade e de seu grande trabalho para conservar e defender seu patrimônio biocultural e seu território.